

6.08.99 - Museologia

A CRIANÇA E A CIDADE: PARA VIVER BRASÍLIA

Mateus Kên Donehogawa de Menezes de Carvalho¹
Prof^a. Dr^a. Elane Ribeiro Peixoto²

1. Estudante de Museologia (FCI/UnB)
2. Professora (FAU/UnB) - Departamento de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo/Orientadora

Resumo

Este trabalho se dedica à organização e divulgação de uma ação de extensão celebrada entre o coletivo Ninhos (FAU/UnB) e Escola Classe Aspalha (DF). Teve como objetivo promover ações de educação patrimonial, com foco na história de Brasília, abordando urbanismo, memória e identidade. Com base nas diretrizes do Iphan foram desenvolvidas atividades para professores que participaram de seminários formativos, com a incorporação de conteúdos às atividades em sala de aula, e para alunos, que realizaram visitas guiadas à cidade, museus e monumentos, complementando com atividades lúdicas e pedagógicas na compreensão dos assuntos abordados. Entender Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, conforme a Unesco, traz o trabalho do pertencimento, uma vez que percebem sua ancestralidade presente na história da nova capital. Articular o rural e o urbano amplia também o direito à cidade e os questionamentos frente aos desafios da preservação.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio; Brasília.

Apoio financeiro: FAAP/DF.

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade de Brasília (UnB).

Introdução

Este trabalho se dedica-se à organização e a divulgação da ação de extensão “Uma abordagem do patrimônio cultural para crianças”, entre 2017 e 2019, fruto da parceria entre o coletivo Ninhos, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU/UnB), e da Escola Classe Aspalha.

Durante sua atuação, a extensão promoveu ações de educação patrimonial no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental. Trabalhou-se com a rede pública de ensino do Distrito Federal, com foco no urbanismo, na história da cidade de Brasília e nas agências e usos do patrimônio cultural.

Como ponto de partida foi necessário o esclarecimento do conceito de patrimônio cultural, situando os participantes das razões pelas quais a cidade de Brasília faz parte da lista de bens considerados Patrimônio Cultural da Humanidade (Unesco). Fundamental para o desenvolvimento das trocas entre o coletivo e a escola, o projeto também teve como base as referências de educação patrimonial estabelecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Por meio delas, geraram-se processos ativos de construção de conhecimento entre o coletivo, professores e alunos

Para os professores, foram propostos seminários quinzenais, contemplando a história da Capital Federal, seu projeto urbanístico e arquitetônico moderno, com ênfase nos desafios da preservação e na dimensão política do patrimônio. Foi, também, abordada a história da comunidade do Núcleo Rural Vale do Palha, valorizando os pioneiros de Brasília e a importância da preservação ambiental, bem como o patrimônio por meio da memória, identidade e bens naturais.

Para as crianças, foram elaboradas atividades em sala, incorporando e adaptando livremente os conteúdos dos seminários. Além disso, visitas guiadas a museus, palácios, monumentos e superquadras ilustraram o conteúdo. Para cada visita foram feitas atividades, com a intenção de preparar as crianças, por meio de jogos, maquetes, cadernos de atividades, músicas, poesias e outras dinâmicas.

Metodologia

Para discutir o patrimônio cultural com as crianças da Escola Aspalha, tomou-se inicialmente conhecimento do que haviam estudado sobre o tema. O projeto político pedagógico da escola privilegia uma orientação voltada para as questões ambientais. O desafio, portanto, foi mostrar às crianças o que existe do lado de fora da comunidade, a Capital Federal. O Plano Piloto tornou-se um centro de interesse.

Os professores foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto de ação/pesquisa. Eles são

conhecedores do local, em suas dimensões física e social. Com eles, vislumbrou-se a construção de conhecimentos entre o Ninhos/Universidade e a comunidade escolar. Foram eles os sabedores do cotidiano da sala de aula e de recursos pedagógicos facilitadores do aprendizado, colaborando para tornar acessível o tema Cidade e Patrimônio para as crianças.

A formação de professores do Ensino Fundamental não conta com conteúdo específico de história urbana, de conceitos e de teorias do urbanismo. E foi esse o conteúdo que o coletivo pode oferecer. Foram elaborados 13 seminários abordando conceitos gerais sobre patrimônio cultural e história de Brasília, de sua arquitetura e urbanismo. Buscou-se enfatizar a dimensão política implícita no estudo da cidade e de seu patrimônio cultural. O local de realização foi alternado entre o Núcleo Rural e a UnB, de modo que fosse possível conhecer melhor as duas comunidades.

As atividades propostas buscaram introduzir, por meio de jogos e outros recursos lúdicos, a história da formação da cidade: quem a construiu, as dificuldades enfrentadas e como a comunidade do Córrego do Palha é parte desta história. Passeios com roteiros pré-determinados foram organizados, para os quais as crianças eram preparadas. Exercícios e brincadeiras introduziram novos conceitos aos conteúdos de história e geografia, operações matemáticas, entre outras. A intenção era justapor conteúdos a partir do tema cidade.

Posteriormente, após seminários, dinâmicas e passeios, o projeto em questão também foi responsável pela organização e pela divulgação da ação de extensão e de seus resultados. As comunidades envolvidas podem conhecer melhor o projeto e seus registros no site www.coletivoninhos.wordpress.com.

Além da organização e da divulgação do conhecimento, práticas presentes na Ciência da Informação, o papel de estudante de Museologia contribuiu para o adensamento das discussões propostas no âmbito dos usos do patrimônio e do território, apresentando também mecanismos previstos em lei, referentes ao registro de bens culturais e de pontos de memória, articulados pelo Iphan e pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Resultados e Discussão

Os resultados puderam ser mensurados em algumas etapas, de acordo com o agrupamento das atividades realizadas durante o projeto de extensão. Com efeito, encontram-se também agrupadas às discussões propostas nos seminários junto aos seus desdobramentos, dentro e fora de sala.

1) Conhecendo o Campus e o Córrego do Palha

A primeira delas foi um passeio ao Campus Darcy Ribeiro, que teve como intuito a socialização de todos os envolvidos no projeto. A ação permitiu que a comunidade escolar pudesse se familiarizar com o ambiente universitário. Na ocasião, foi aplicado um jogo da memória, valorizando a arquitetura da Universidade. As ações ocorreram na comunidade do Palha, para que os integrantes pudessem conhecer o patrimônio natural preservado.

2) O Candanguinho

A segunda atividade foi a elaboração de um jogo, chamado “O Candanguinho”, em virtude dos pioneiros da construção de Brasília, que teve como objetivo chegar primeiro ao Distrito Federal, com dinâmica semelhante aos jogos de tabuleiro. Para avançar uma casa é necessário realizar operações matemáticas.

Em seguida, ocorreu uma visita guiada ao Museu Vivo da Memória Candanga, onde os alunos puderam conhecer a Cidade Livre, antigo acampamento de candangos. Encerrada esta atividade, realizou-se em sala o “Álbum de família”, com fotos e entrevistas, evidenciando os vínculos entre a construção de Brasília e do Córrego do Palha.

3) Representações de poder

Para possibilitar visões diferentes do patrimônio cultural e da cidade, foi organizada uma visita à Esplanada dos Ministérios. No Espaço Lúcio Costa a maquete da cidade despertou o interesse das crianças, seguido da Praça dos Três Poderes e Catedral Metropolitana, possibilitando o contato com as artes e arquitetura icônica da cidade, além do papel de Lúcio Costa. Em outra ocasião também visitou-se o Congresso Nacional.

4) Viver Brasília

Para entender o que é morar no Plano Piloto de Brasília, preparou-se uma maquete de uma superquadra, esclarecendo o conceito de mapa e desenvolvendo a habilidade manual. Depois, visitou-se a Unidade de Vizinhança 307-308, conhecendo seus elementos, como: praças, blocos, pilotis, cobogós, jardins, etc. Para a visita, também foi elaborado cadernos de atividades, onde puderam aprender por meio de atividades lúdicas, exercícios gramaticais e operações matemáticas.

4) Saraus e músicas

As apresentações e produções de poesias, teatro e música também estiveram presentes durante o ano letivo. Com destaque para o “parangolé das águas” onde as crianças produziram uma peça de teatro e aprenderam sobre seu ciclo da água, e, em seguida, o Sarau, que ocorreu no final do ano, com a apresentação de músicas e poesias baseados nos temas trabalhados pelo projeto.

Conclusões

As atividades propostas pela ação de extensão contemplam diferentes abordagens, parte destinada aos professores, parte aos alunos. Durante a análise primária do material reunido, notou-se que o registro das atividades foi realizado de forma difusa, ou seja, cada atividade foi registrada por algum integrante do grupo, com consequência para a memória do curso e das atividades desenvolvidas. Além disso, muitas atividades não possuíam registro. Assim, pensou-se em princípios que pudessem organizar o conjunto de material produzido.

Primeiramente, foram separados os documentos do projeto por tipos de registros. De acordo com o universo total de documentos, foram identificados slides, textos, livros, fotografias e relatos escritos.

Optou-se por reunir e organizar todos os dados obtidos a partir de uma plataforma virtual, possibilitando o compartilhamento de informações e a alimentação do repositório por todos os membros da equipe.

As ações de organização e de difusão do conhecimento produzido são compreendidas, dentro da Museologia, nas áreas de Documentação e Comunicação Museológica. Destaca-se que, além de exposições e mostras, o trabalho do museólogo estende a outros campos, como o da produção cultural, de eventos, e da difusão de conhecimento em diferentes formatos e mídias.

No que tange às ações de educação patrimonial e de memória, não poderia agir de maneira diferente. Os museus e a própria museologia estão preocupados com a formação não-formal, estruturando projetos semelhantes em escolas e comunidades, auxiliando instituições a abordarem temáticas semelhantes na valorização de suas identidades..

Portanto, a atuação museológica configura como importante campo de pesquisa, auxiliando na organização e na difusão dos resultados da ação de extensão, que, por sua vez, proporcionou às crianças e professores discutir a relação entre urbanismo e memória da comunidade, com a finalidade de entender os agentes sociais e políticos na formação do território e da identidade brasiliense.

De modo geral, proporcionou diálogo entre as crianças e a cidade de Brasília, incluindo os professores como multiplicadores das discussões propostas pelas ações de Educação Patrimonial. A atuação junto à ação de extensão e, posteriormente, a organização da informação do projeto de educação patrimonial foram o foco deste projeto, tendo em vista a ausência da discussão do patrimônio cultural no currículo regular das séries iniciais da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Conclui-se que o presente projeto possibilita que os resultados e as discussões da ação de extensão sejam disseminados mais facilmente, por meio de uma plataforma de livre acesso. Sua disponibilização permite a multiplicação da ação de extensão e facilita sua reprodução, uma vez que outras escolas da rede de ensino do Distrito Federal passam a ter a possibilidade de elaborar as próprias ações de educação patrimonial com base nesta experiência.

Referências bibliográficas

BIONDO, Fernanda; FLORÊNCIO, Sônia Rampim. Inventários participativos como instrumentos de participação social. p.50-58. In: **Patrimônios possíveis [recurso eletrônico] : arte, rede e narrativas da memória em contexto iberoamericano**. Goiânia : UFG, 2017. Disponível em: <https://patrimonios-possiveis.medialab.ufg.br/05_sonia_rampim.html> Acesso em: 15. fev. 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília**. São Paulo: Cosac Naify, Imprensa Oficial do Estado, Museu da Casa Brasileira, 2010.

BRASIL. Artigo nº 216. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Congresso Nacional. 2010.

BRITO, Jusselma Duarte de. **De plano a metrópole: a mancha urbana de Brasília**. Brasília: 2010.

- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte; IEDS, 2009.
- CERÁVOLO, Ana Lúcia. **Interpretação do Patrimônio**. São Carlos: EduFSCar, 2013.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de L. V. Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Ed. Unesp, 2001.
- _____. **As questões do patrimônio: antologia para um combate**. tradução de Luís Felipe Sarmiento. Lisboa: Edições 70, 2011.
- FLORÊNCIO Sônia Rampim; CLEROT Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Iphan, 2012.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. **Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Brasília: Iphan, 2016.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-IPHAN, 1997. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 56-76, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.
- GRUNBERG, Evelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. IPHAN, 2007.
- GUIMARAENS, Maria da Conceição Alves de. **Paradoxos entrelaçados: as torres para o futuro e a tradição nacional (a arquitetura do Patrimônio no Centro do Rio)**. 1999. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de L. L. Shafter. São Paulo: Vértice: Ed. Revista dos Tribunais, 1990.
- IPHAN. **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**. IPHAN, 2016.
- IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fascículo 1**. IPHAN, 2008.
- IPHAN. **Educação Patrimonial: Orientações ao Professor - Caderno Temático 1**. IPHAN, 2011
- IPHAN . **Educação Patrimonial: educação, memórias e identidades - Caderno Temático 3**. IPHAN, 2013.
- LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Unesp, 1998.
- MARANDINO, Martha et al. **A educação em museus e os materiais educativos**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.
- PESAVENTO, Sandra Jathay. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- VITAL, Laurent. **De Nova Lisboa a Brasília: a invenção de uma capital (séculos XIX-XX)**. Tradução de Florence Marie Dravet. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.